

Apoios da Fundação Macau crescem 112%

O montante global dos apoios financeiros concedidos pela Fundação Macau aumentou cerca de 112% no segundo trimestre deste ano, em comparação com o período homólogo. Entre Abril e Junho deste ano, o organismo atribuiu cerca de 464,5 milhões de patacas.

ANDRÉ VINAGRE
andrevinagre.pontofinal@gmail.com



Universidade de Macau foi a instituição que absorveu a maior parte dos subsídios com uma verba de quase 104 milhões de patacas

tacas para fazer face às despesas de 2021. A Associação dos Macaenses recebeu 880 milhões de patacas, enquanto o Instituto Internacional de Macau recebeu 2,4 milhões. A Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau (ATEP FM) recebeu 1,1 milhões de patacas.

Já a Federação das Associações dos Operários de Macau (FAOM) recebeu mais de 20 milhões de patacas para o plano anual de actividades, e ainda 4,4 milhões como apoio para as obras de alteração das salas de aula do 3.º andar do Edifício da Escola Secundária Técnico-Profissional da Associação Geral dos Operários de Macau. Por seu turno, a União Geral das Associações dos Moradores de Macau recebeu 18,5 milhões.

Ontem foram também divulgados os apoios financeiros concedidos a escolas particulares pela Direcção dos Serviços de Educação e Desenvolvimento da Juventude (DSEDJ) no segundo trimestre do ano. Segundo os dados publicados, foram dados no último trimestre quase dez milhões de patacas. Já o Jardim de Infância Dom José da Costa Nunes recebeu da DSEDJ 832 milhões de patacas.

A Fundação Macau é mais notório em comparação com o primeiro trimestre deste ano. Nos primeiros três meses do ano tinham sido dados 464,5 milhões de patacas em apoios financeiros. Este valor representa um aumento de 112% em comparação com o mesmo período do ano passado. Os montantes concedidos foram publicados ontem em Boletim Oficial.

O aumento nos subsídios concedidos pela Fun-

dação Macau é mais notório em comparação com o primeiro trimestre deste ano. Nos primeiros três meses do ano tinham sido dados 107,7 milhões de patacas, o que reflecte um aumento de mais de 330%. No entanto, registou-se uma quebra em relação ao segundo trimestre de 2019, quando foram dados apoios financeiros de 634 milhões de patacas pela Fundação Macau.

Neste semestre, a instituição que absorveu a maior

parte dos subsídios da Fundação Macau foi a Universidade de Macau, com uma verba de quase 104 milhões de patacas. O montante vai servir para o projecto de reconstrução do edifício-auditório da escola anexa à Universidade de Macau.

Segundo o despacho publicado ontem, a Fundação da Escola Portuguesa de Macau recebeu 3,2 milhões de patacas para custear as despesas anuais da EPM referente a este ano lectivo. A

Casa de Portugal recebeu 3,6 milhões de patacas para as despesas de funcionamento relativamente a este ano.

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Macau recebeu, no total, 4,6 milhões de patacas, que servem para custear as despesas com o plano de actividades de 2019 do Albergue da Santa Casa da Misericórdia de Macau. Já a ANIMA — Sociedade Protectora dos Animais de Macau teve direito a dois milhões de pa-

MACAU CONSIDERADO MELHOR DESTINO DE LAZER NA CHINA

A TTG China acaba de anunciar os vencedores do 2021 TTG China Travel Awards, escolhendo Macau como a melhor cidade da China para turismo de lazer. Os prémios TTG China Travel estão entre os galardões de maior prestígio da indústria de viagens e lazer e são votados por leitores TTG de toda a China e da região Ásia-Pacífico. O St. Regis Macau venceu o prémio de Melhor Hotel de Luxo, o Holiday Inn arrecadou o prémio de Melhor Hotel de Gama Média, o Grand Hyatt Macau assegurou o primeiro lugar em Melhor Hotel para Negócios e, por fim, o MGM Cotai foi considerado pela organização como o Melhor Hotel para Reuniões e Convenções. O complexo do Sands Resorts Macao foi considerado o Melhor Resort da República Popular da China.

UM encerra 35.º curso de Língua Portuguesa com mais de uma centena de estudantes

ENSINO

O 35.º Curso de Verão de Língua Portuguesa da Universidade de Macau (UM), no qual participaram 123 estudantes oriundos do Japão, de Myanmar, da China continental, de Singapura, da Malásia, da Polónia e das RAE de Hong Kong e de Macau, terminou "com sucesso", refere a instituição em comunicado. Cerca de 60% frequentou os cursos de língua nos níveis intermédio e avançado, acrescenta a instituição. Na edição de 2021, realizada online, os estudantes trabalharam com docentes-investigadores de Macau e de instituições internacionais, autores de manuais e de textos de referência para a língua portuguesa, sendo que os cursos de língua tiveram um total de 45 horas. Os alunos puderam ainda complementar os cursos de língua com 15 horas de estudo acompanhado pelos professores. Enquanto alunos do nível introdutório

e básico tiveram a oportunidade de frequentar 15 horas de cursos temáticos, os alunos do nível intermédio e avançado tiveram à sua disposição 75 horas de variados cursos temáticos que permitiu-lhes desenvolver competências em língua e em áreas como a história, a literatura, a linguística, a sociedade, o cinema, a arte, a comunicação, a tradução, a economia, as relações internacionais, a gastronomia, a música e a dança. Segundo a UM, os estudantes tiveram ainda a possibilidade de receber informação sobre exames de português língua estrangeira e fazer visitas virtuais a espaços e instituições de países de língua portuguesa. Receberam também informação sobre como autonomizar o desenvolvimento das suas competências em português. A produção dos materiais didácticos para os módulos de Gastronomia, Música e Dança contou com a colaboração do Laboratório Creative Media da Faculdade de Ciências



EDUARDO MARTINS/ARQUIVO

Sociais da UM, de cinco estudantes cabo-verdianos, de uma recém-licenciada em Comunicação Social, de origem moçambicana, dos chefs dos restaurantes António e D'Ouro, da banda da Casa de Portugal de Macau e de Axé Capoeira Macau. No âmbito do módulo Cinema e Sociedade, o 35.º Curso de Verão recebeu ainda o apoio da produtora David e Golias e do realizador do filme

Variacões, João Maia, com quem os estudantes puderam interagir. Nos módulos dedicados à gastronomia, à música e à dança, os participantes foram confrontados com novos ritmos, sonoridades e sabores, sendo desafiados a refletir sobre as culturas da língua portuguesa, criando assim condições para desenvolver as suas competências socioculturais e a sua consciência intercultural.